

# O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

AVENÇA

Fundador: — António Joaquim de Azevedo Machado  
Proprietárias: — M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA  
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO  
Redacção e Comp.: Rua D. João I. 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR  
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXV — Publicação: — às Sextas-feiras — N.º 6:119  
SEXTA-FEIRA, 12 DE DEZEMBRO DE 1958

REDACTORA E ADMINISTRADORA  
M. Matilde Cândida de F. Machado

## LEI DE MEIOS PARA 1959

O Governo enviou à Assembleia Nacional o projecto de lei de meios para 1959, da autoria do Ministro das Finanças.

Trata-se de uma das mais responsáveis tarefas daquele Ministério, a elaboração desse projecto de lei. Na verdade o documento em referência não só se destina a uma previsão sensata das actividades fundamentais do Estado como também serve para habilitar o Governo aos processos financeiros em que elas hão-de ser satisfeitas ou cumpridas.

Por isso mesmo a elaboração desse documento administrativo exige segurança de competência técnica e de sabedoria político-administrativa, mas a um grau que se não compadece com noções de nível médio; só uma alta competência técnica e uma profunda sabedoria dos factos e dos princípios económico-financeiros podem dar autoria a um tal trabalho.

Salazar deixou no Ministério das Finanças as mais relevantes marcas da sua capacidade governativa e deu o exemplo de quanto podem e quanto valem as virtudes do trabalho e da ciência no serviço dos negócios da administração pública do Estado.

Depois dele não se quebrou o rumo traçado, nem houve desvios na linha de acção ministerial. Os Ministros que depois se seguiram no exercício da pasta das Finanças souberam honrar as tradições meritorias que aquele notável estadista criou no decurso de alguns anos da sua administração governativa.

Agora é Ministro das Finanças alguém que se tem imposto à consideração do País pelo alto valor intelectual e pelo brio cívico com que a todo o instante assinala perduravelmente a sua presença nas cadeiras do Poder.

O Professor Pinto Barbosa demonstrou já, até com exuberância, magníficas qualidades de governante—desde o seu apêgo ao fatigante trabalho do gabinete como à básica coincidência do seu espírito com as mais profundas ansiedades da vida da Nação.

O documento, da sua autoria, que agora foi enviada à Assembleia Nacional, serve à maravilha para demonstrar, mais uma vez, as suas faculdades de inteligência e capacidade técnica.

O relatório que precede o articulado legal é uma resenha oportuna de factos e problemas substanciais, ao mesmo tempo que a enunciação de processos de solução e directriz político-económica e económico-financeira.

Nele se ponderam e estudam os mais altos níveis da Administração, nele se meditam problemas de verdadeiro interesse nacional, nele se observam circunstâncias fatais do condicionamento administrativo, nele se antevê seriamente o panorama de realizações de vária ordem que hão-de dominar toda a acção pública governativa no ano que se aproxima.

Estudam-se as coisas que se reportam ao desenvolvimento das actividades económicas nacionais, consideram-se os factos que importam ao próprio enriquecimento moral e social do País, pondera-se o jogo das possibilidades materiais do Tesouro para que a expansão administrativa se não suspenda perante surpresas ou imprevistos.

As grandes rubricas da acção pública governativa ou estadual tem no citado documento alguns momentos, os precisos, de reflexão e estudo.

Exactamente por isso o País, que agora poderá, pelos seus Deputados representantes, avaliar do merecimento intrínseco do trabalho e do programa, tem no documento em referência uma base excelente para se esclarecer quanto às perspectivas do desenvolvimento da vida nacional no ano que se avizinha.

Ali se pode aprender a reflectir sobre as mais instantes circunstâncias do Governo Nacional e a medir o alcance das grandes linhas de orientação administrativa que confiadamente temos entregue, desde há muito, ao génio político e governativo de Salazar.

No Ministério das Finanças fundou-se, por assim dizer uma Escola: a escola da competência, da sabedoria e do patriotismo.

O projecto de lei de meios para 1959 documenta a afirmação. E documenta-a com honra para o Governo e para Portugal.

M. C.

## VISITA MINISTERIAL a Guimarães

Sua Ex.<sup>a</sup> o Subsecretário da Educação Nacional sr. dr. Baltazar Rebelo de Sousa, que veio ao norte proceder à inauguração de vários melhoramentos, esteve no passado sábado em Guimarães, onde visitou as obras da Escola Técnica e do Palácio da Justiça.

Sua Ex.<sup>a</sup>, a convite do Presidente da Câmara Municipal sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, deslocou-se novamente de tarde a Guimarães, presenciando de uma das varandas

do Hotel do Toural, o desfile do cortejo das maçãs, integrado nas festas Nicolinas.

Junto de Sua Ex.<sup>a</sup> estavam os Presidentes das Câmaras de Guimarães, Braga e Fafe, o Vereador de Cultura sr. dr. José Catanas Diogo, o Reitor do Liceu, Secretário da Câmara Municipal, Director da Escola Comercial e Industrial de Guimarães e outras individualidades.

A passagem, a comissão Académica deslocou-se do cortejo e foi apresentar cumprimentos a Sua Ex.<sup>a</sup> o sr. dr. Baltazar Rebelo de Sousa.

## Bilhete postal

Poucos dias nos separam das Festas do Natal, vislumbando-se já a azáfama dos grandes acontecimentos.

Alindam-se artérias destinadas ao negócio; as padarias experimentam as melhores farinhas; limpam-se estabelecimentos; as crianças sonham com a prenda que lhes deve dar o menino Jesus, e todos, de uma maneira geral, se preparam para a grande solenidade do Nascimento do Redentor.

E' muito linda e significativa a festa da Páscoa, mas nada comparada com a do Natal!...

A Festa do Natal dulcifica as almas; faz esquecer agravos, aquece os corações, chama os transviados, predispõe ao perdão, reaviva a chama do amor da família, e se não faz esquecer aqueles que nos foram queridos, é porque a sua lembrança faz parte da nossa própria existência...

O Natal é, por excelência, a Festa da Família, e como tal, há a obrigação de a cristianizar, não permitindo que ela resvale, como infelizmente já se ia observando, para o campo neutro ou pagão.

Fomos embalados com os cantos dos pastorinhos, e quantas vezes buscamos, junto do fogão, as prendas e brincos que, através a chaminé, o Menino Jesus nos enviava!...

Se é certo que a criança de hoje perde a inocência sem a ter conhecido, embrenhando-se cedo no labirinto da vida, os pais, mas em especial as mães, têm o dever de cercar os seus filhinhos mais novos dum ambiente são e cristão.

A árvore do Natal ou o pai Natal, nada devem significar em nossos Laras, onde se deve erguer, modesto ou não, o Presépio, símbolo da nossa Fé e Redenção.

Junto dele, passamos o melhor tempo da nossa vida, recordando-o, ainda, com saudade. Como tal, leguemo-lo intacto, às crianças. Ensine-mo-las a venerá-lo, e a sonhar, como ainda desejaríamos sonhar, com as prendas enviadas pelo Menino Deus!

E quem sabe, se, invocando-o com fé, Ele nos ouvirá!...

Mário Eduarda

## A Padroeira de Portugal

O dia da Imaculada Conceição foi solenemente festejado nos diversos templos da cidade, contando-se por muitas centenas o número de pessoas que se abeiraram da Sagrada Mesa Eucarística, recebendo também muitas crianças a sua 1.<sup>a</sup> comunhão.

Onde a festividade revestiu maior brilho, foi no lugar da Conceição de Fóra, onde se realizou a costumada Romaria da S.<sup>ta</sup> da Conceição.

O arraial, que foi muito concorrido, prolongou-se por toda a tarde.

## ADEUS... ADEUS...

Aquieto-me ao lembrar os breves dias  
Em que, de Luz, se encheu meu coração...  
É grato o recordar se as agonias,  
Já nos cavaram n'Alma a Solidão.

Tempo que foste meu e refulgias  
Em aleluias d'ouro n'Amplidão,—  
E que ainda mesmo agora me alumias  
Num carinhoso afago e compaixão...

O recordar-te é, pois... graça divina...  
E lágrima saudosa e peregrina,—  
Ou pérola de orvalho, leve e solta!...

Asas brancas de amor pelo Infinito...  
Razão que me acalenta e em que medito...  
O Bem da minha vida... que não volta!!

MARIA EURYDICE

## COMENTÁRIOS DA SEMANA

Abertura...

Duas datas assinalam, neste mês de Dezembro, o heroísmo e a fé dos portugueses.

Na realidade, o 1.º de Dezembro de 1640, data da aclamação do vigésimo-primeiro rei de Portugal e oitavo duque de Bragança, D. João IV, condensa o heroísmo dos portugueses e a sua ambição de independência e liberdade.

O jugo dos Filipes fora demasiado duro durante sessenta anos de domínio e de lapidação das nossas riquezas. Mas nem por isso abafara ou diminuira sequer as virtudes ancestrais da raça. E fez-se a revolução para que Portugal reconquistasse a sua liberdade e o ritmo do seu destino no mundo.

Nossa Senhora da Conceição, nas cortes celebradas em 1646, foi escolhida para padroeira do reino, «determinando-se ao mesmo tempo que ninguém tomasse grau algum na universidade de Coimbra sem prestar juramento de defender a Imaculada Conceição de Maria».

O heroísmo e a fé dos portugueses ligaram-se sempre, nos tempos das epopeias que transformaram Portugal em sentinela avançada da Civilização, levando a sua mensagem aos pontos mais ignotos do mundo.

O «problema» de Berlim

Parece ter-se agravado nos últimos tempos o «problema» de Berlim, ou seja, esse problema histórico que mantém dividida a Alemanha e o seu povo, criando as mais graves perspectivas para a paz do mundo.

O vice-presidente Nixon, afirmou, há dias, em Londres, que os americanos permanecerão em Berlim até que o problema seja resolvido, livremente, pelo próprio povo alemão.

Referindo-se «à última acção de sondagem soviética dirigida contra Berlim», continuou:— «Quando a resolução do mundo livre é posta à prova por tais operações, cremos que é essencial revelar a nossa determinação evidente de permanecermos firmes».

Por SOUSA MACHADO

Política de união

Perante o problema de Berlim e todos os outros problemas que a política tortuosa do após-guerra gerou, Nixon sente que há uma imperiosa necessidade de união e de firmeza.

«Sem contar, porém, com as soluções propostas ou conseguidas, resolvamos esses problemas, por causa da necessidade transcendente de unidade em face da continuação das ameaças à paz mundial. Não deixemos que qualquer questão nos divida».

O mesmo espírito deve prevalecer, naquilo que eu sei serem as difíceis discussões a respeito da associação da comunidade económica europeia com as outras 11 nações membros da Organização de Cooperação Económica Europeia.

Neste assunto, de novo, parece ser prudente distinguir entre um objectivo comum transcendente e os problemas concretos de encontrar medidas apropriadas para se conseguir esse alvo.

As Nações Ocidentais devem ter constantemente em mente que o desafio do comunista internacional requer uma economia cooperativa, assim como esforços militares por parte de toda a comunidade Atlântica.

Verdade há muito reconhecida e proclamada, mas que nem sempre se procura servir.

Quando o perigo, porém, se agiganta, procura-se rectificar algumas posições e dar aos pontos de vista coesão compatível com os interesses de momento. Ainda bem...

Oxalá assim suceda

Por sua vez, o ministro dos Estrangeiros britânico, Selwin Lloyd, num almoço oferecido a Richard Nixon, afirmou que a cooperação anglo-americana «é uma rocha sobre a qual o mundo livre deve edificar o seu futuro».

E rematou:  
«Creio que podemos regoziciar».

(Conclui na página seguinte)

## PALAVRAS DE SALAZAR

A reconstituição e consolidação de uma frente nacional é tanto imposição da lógica como exigência do interesse colectivo

«Estes fenómenos e outros do mesmo género podem traduzir apenas desvíos transitórios de origem emocional ou estar ligados ao clima de transformações que à nossa vista se estão operando no mundo político, económico e social. Essas mutações trazem perturbada e como que enlouquecida pela sua vertiginosa rapidez a pobre humanidade. Tudo tende hoje a pôr-se em termos de revolução e mesmo de revolução catastrófica, e muitos que aspiram a dirigir a coisa pública estão imbuídos desse espírito e sacrificam a essa deusa. E podem então verificar-se solidariedades estranhas, senão criminosas culpabilidades.

Como é que aqueles para quem o homem é o centro e a chave da criação e por uma ou outra forma querem respeitada e dignificada a pessoa humana, podem associar-se aos que a não reconhecem nem respeitam por exigência da sua tese revolucionária? Como podem aqueles para os quais qualquer revolução política ou social tem de mover-se e adaptar-se ao quadro nacional, a conciliar com o internacionalismo de outros? E como é que se manifestam contra nós, porque julgam insuficientes as liberdades que usufruem, aqueles mesmos que acamaram com os que redondamente as negam todas?

Estas incongruências não podem ser duradouras, pelo que a reconstituição e consolidação de uma frente nacional é tanto imposição da lógica como exigência do interesse colectivo. E com este fim nos incumbe trabalhar».

No acto de posse da Comissão Executiva da União Nacional, Salazar falou mais uma vez com o brilho de pensamento e a perfeição da clarividência sobre os vários problemas que mais interessam ao engrandecimento do país.

O problema humano implica uma série de problemas nos campos político e social que têm de estudar-se num conjunto de circunstâncias radicadas em princípios que aceitam, respeitam e valorizam a liberdade—mas a liberdade digna, coerente, factor histórico de progresso e de prestígio humano.

As passagens que acima transcrevemos denunciam, com eloquência, a posição paradoxal de tantos que negam à vida da nação a liberdade de que falam como um mito...

Salazar conhece bem os problemas políticos do mundo—como os da nação. O equilíbrio dos seus juízos e o fulgor dos seus conceitos não podem negar-se.

No fenómeno humano, vejamos, com coerência, o problema da liberdade: lancem-se os olhos para longe, para os que a proclamam e a negam brutalmente.

## O TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

realiza o seu 1.º Espectáculo em Guimarães, no dia 15

Por amável deferência da Direcção do Círculo de Cultura Teatral do Porto, Guimarães vai ter oportunidade de apreciar todas as peças que aquele notável agrupamento artístico leva à cena durante a temporada que decorre.

Assim na próxima 2.ª feira, dia 15, será representada no Teatro Jordão, a comédia de Ben Johnson *VOLPONE* em magistral adaptação de António Pedro à cena moderna. Espectáculo a todos os títulos sedutor, tem constituído número certo no reportório das grandes companhias mundiais.

Acresce que além dos sócios do C. C. T. só os que assistirem aos espectáculos realizados em Guimarães, tem oportunidade de acompanhar de perto a única obra de verdadeira cultura teatral que existe no nosso país.

O espectáculo do dia 15 está despertando o maior interesse em toda a região, a avaliar pelo grande número de marcações de lugares.

No Teatro Jordão ou na Casa Jaime, ao Largo do Toural, continuam à venda os bilhetes que ainda restam para o 1.º espectáculo do Teatro Experimental do Porto.

## Mocidade Portuguesa Feminina

A Ala de Guimarães da M. P. F. comemorando a Semana da Mãe, manda celebrar uma Missa no próximo dia 14, na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, pelas 10 horas.

## Comparticipações

Pelo Comissariado do Desemprego, a Câmara Municipal de Guimarães acaba de receber a participação de 20 contos para a obra, em realização, do novo cemitério de Serzedo, e recebeu também o reforço de mais 100 contos para a obra de construção, em execução, do Bairro de Urgeztes, para famílias pobres.

## LICEU NACIONAL DE GUIMARÃES

No passado dia 1 de Dezembro, realizou-se no Salão de Festas do nosso Liceu uma brilhante sessão solene de distribuição de prémios aos alunos com melhor aproveitamento escolar no ano lectivo findo.

Assumiu a presidência o Sr. Dr. Castro Ferreira, ilustre Presidente da Câmara Municipal, ladeado pelos Srs. Dr. Américo Guerreiro, Reitor do Liceu; Dr. Daniel Nunes de Sá, Director da Escola Industrial e Comercial; Dr. Francisco Zagalo, Conservador do Registo Civil; Dr. Antas de Barros, Conservador do Registo Predial; Coronel Mário Cardoso, Presidente da Sociedade M. Sarmiento; D. Maria Estrela Vieira, Subdelegada Regional da M. P. F.; tenente Diamantino Morgado, Comandante da G. N. R.; Padre José Carlos Simões d'Almeida, Director do Internato Municipal; Dr. José Catanas Diogo, Vice-Reitor e Dr. Roseiro Boavida, Secretário do Liceu.

Depois de entoados os hinos da Restauração e da M. P. pelo Orfeão do Liceu, o Reitor usou da palavra, para saudar e agradecer a presença da Câmara e demais Autoridades, imprensa e a selecta e numerosa assistência que por completo enchia o vasto salão.

Congratulou-se com o inicio das obras do novo edificio do Liceu, velha aspiração e premente necessidade desta terra e mais uma grandiosa obra que se fica a dever ao Governo da Nação, para a qual muito contribuiu o dinamismo do Sr. Presidente da Câmara e respectiva Vereação. Salientou o significado do Dia da Mocidade, felicitou aqueles que iam receber os prémios destinados a galardoar os seus trabalhos escolares e exortou todos os alunos em geral a serem bons estudantes e elementos úteis à Pátria, seguindo o exemplo dos bons portugueses de outrora.

Fez depois a apresentação do conferente, Dr. Adriano Nunes de Almeida, a quem agradeceu a boa vontade com que aceitou o convite, estando certo de que o público iria ouvir um notável trabalho, pois se tratava de um dos mais distintos professores do nosso Liceu.

Terminadas as palavras do Sr. Reitor, saudadas com uma vibrante salva de palmas, o Conferente agradeceu as amáveis referências que lhe foram feitas e iniciou a leitura da sua conferência, subordinada ao título «Espiritualidade de hoje e Educação de hoje», cujo tema desenvolveu com brilhante proficiência, focando os aspectos assumidos pela educação de harmonia com os fins a atingir, combatendo os vários sistemas educacionais que minimizam o homem como entidade espiritual e se opõem aos seus princípios cristãos e patrióticos que, ao longo dos séculos, têm valorizado Portugal, e apontou os caminhos que corajosamente devemos trilhar na educação da nossa juventude.

Distribuídos os prémios, a que oportunamente já nos referimos, o Sr. Presidente da Câmara encerrou a sessão, manifestando a sua viva satisfação por mais uma vez estar presente a uma Festa do estabelecimento de ensino ao qual o ligam profundos laços de simpatia e gratidão, pois não esquece que nele estudou e leccionou durante vários anos. Saudou o Reitor e Corpo docente pelo elevado número de prémios distribuídos, sinal evidente de

500 escudos para o

«LAR DOS POBRES»

das Caldas das Taipas

O generoso e benemérito benfeitor J. M. de F., enviou-nos a importância de 500\$00 para entregarmos ao Rev. Pároco das Caldas das Taipas, destinados ao «Lar dos Pobres» daquela Vila.

Logo que nos desempenhemos daquela missão, o participaremos ao interessado, pedindo ao Céu cubra de benções o seu Lar, e lhe prolongue a preciosa vida.

## COMENTÁRIOS DA SEMANA

(Conclusão da primeira página)

jarmo-nos porque a harmonia e a cooperação entre os dois países mantem-se cada vez mais estreita e que, mesmo quando não estamos inteiramente de acordo, podemos contar uns com os outros inteiramente.

O que caracteriza as nossas relações é o facto de os nossos Governos falarem franca e cordialmente um com o outro e de actuarem com toda a confiança de modo a estabelecer-se uma politica comum. Não só devemos agir juntos, mas também mostrá-lo para que todos quantos desejem levantar um dos nossos países contra o outro, não o consigam nunca realizar».

Oxalá assim suceda sempre para que a defesa da paz seja realizada em bloco.

Evidentemente que a politica comum não pode estabelecer-se se não houver franqueza e cordialidade e confiança reciproca no estudo dos problemas fundamentais que preocupam a politica internacional.

## AS FESTAS NATALÍCIAS

Como dissemos em o número anterior, alguns moradores da Rua de Santo António, auxiliados pela Câmara Municipal, vão ornamentar e iluminar aquela Rua, nas Festas Natalícias, outro tanto fazendo os do Toural.

As iluminações e ornamentações, que nos dizem serem de lindo efeito, devem principiar no dia 13, dia de Santa Luzia, e prolongar-se-ão até ao dia de Reis, 6 de Janeiro.

Consta-nos que outras ruas também desejariam fazer o mesmo, não o conseguindo por falta de tempo.

É uma iniciativa que, a dar resultado, e cremos que assim vai suceder, se deve repetir em anos sucessivos.

## Nossa Senhora do Ó

A Irmandade de Nossa Senhora do Ó, erecta na Igreja de S. Francisco, manda celebrar no próximo dia 18, pelas 7,30 horas, a Missa estatutária em honra da sua Padroeira.

que todos se esforçam em continuar as nobres tradições culturais da cidade de Guimarães. Reportando-se à gloriosa data comemorada, teceu os seus louvores aos alunos premiados, estimulando-os a que continuem a ser dedicados ao estudo, sendo dignos do esforço dispendido pelos seus professores e pelas suas famílias.

Referiu-se à importância que o novo edificio do Liceu vai ter no desenvolvimento da cidade, dizendo que foi com a melhor boa vontade que a Câmara contribuiu para a realização de tão notável melhoramento (muitas palmas). Terminou por felicitar o Sr. Dr. Adriano de Almeida pela sua brilhante lição, que a todos encantou.

Esta memorável Festa terminou com o hino nacional cantado pelo orfeão do Liceu.

O Conferente foi por todos muito felicitado.

## «AMIGOS DE OLIVENÇA»

Como estava anunciado, realizou-se, pelas 12 horas, a manifestação deste agrupamento aos Restauradores de 1640.

Estava presente a Direcção e larga concorrência de Associados, tendo sido colocada, como de costume, na base do monumento, uma «placa» de flores representando as armas da antiga vila portuguesa de OLIVENÇA.

Estavam também presentes os srs. General Ferreira Martins, Coronel Silva Cravo, Dr. Damas Mora, Dr. Salinas Calado, Dr. Américo Marinho, Rodrigues Pires, sócio n.º 1, Industrial Adelino dos Santos, antigo Oficial dos C. T. T., Eng. Sequeira Ramos, Fernando Vilas Boas, Inspector Alberty.

## Nascimento

Deu há luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Georgina Martins, dedicada Esposa do nosso amigo o sr. Álvaro Martins.

Os nossos cumprimentos.

## ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE GUIMARÃES

Publicamos a seguir a lista dos professores e mestres chamados a prestar serviço nesta Escola, independentemente do pessoal do Quadro.

1.º grupo—Dr. Joaquim António dos Santos Simões, Dr.ª D. Maria Júlia Limpo Trigueiros e Dr. José Monteiro M. da Silva.

2.º grupo — Engenheiro José Pinto de Oliveira, Engenheiro Corsínio Duarte Rocha Ferreira e Engenheiro José António P. Rebelo Prezado.

4.º grupo—Engenheiro Bernardo Oscar Marques Barracosa.

5.º grupo—Arquitecto José de Sousa Lobato, Arquitecto António Montenegro Ribeiro de Araújo, Escultor Rui Camões Praça e Escultora D. Haydée Lopes Fernandes.

6.º grupo—Dr.ª D. Virgínia do Carmo Almeida e Prof. Egidio do Nascimento Pires.

8.º grupo—Dr.ª D. Maria Luísa de Oliveira, Dr.ª D. Adeldide Augusta da Purificação dos Santos Zagalo, Dr. José Sampaio Marinho, Dr. João da Silva Rego, Dr.ª D. Maria Eduarda de Freitas Pedrosa Rodrigues Machado e Prof.ª D. Ruth Elisa Vilaverde Gomes Machado Falcão Mateus Alambre.

9.º grupo—Dr.ª D. Maria Açucena Matias das Neves e Dr.ª D. Maria Amélia Dulcinea da Silva Machado Teixeira.

10.º grupo — Dr. José Lopes Craveiro da Costa.

11.º grupo—Dr.ª D. Maria Arminda da Silva Fernandes, Prof. José Lemos Sampaio e Prof.ª D. Esmeralda da Conceição Azevedo Duarte.

Tecnologia e Debuxo—Prof. Bernardo Moreira de Sá Tinoco.

Formação Corporativa — Dr. Raul da Rocha e Abreu.

Higiene—Dr.ª D. Hedwiges de Azevedo Machado.

Educação Física—João da Costa Rodrigues.

Professores de Religião e Moral—Padre António José da Silva e Padre Agostinho V. de Campos de Carvalho.

Trabalhos Manuais Masculinos —Mário Pinto de Castro.

Canto Coral—Alberto Teixeira Douro.

Trabalhos Manuais Femininos —D. Maria Carolina de Jesus da Silva Leal.

Costura e Bordados—D. Ana Maria da Cunha Couto.

Oficinas de Tecelagem — Manuel Magalhães.

Oficinas de Serralharia — Eduardo Manuel de Freitas.

Educação Física Feminina—A nomear.

Dactilografia e Caligrafia—Guilherme dos Santos Silva.

## Bibliografia

*Arte de viver na melhor rota da Vida*, por J. Falcão, Portalegre, 1958.

Trata-se de um livro de leitura saudável, intelectualmente equilibrado dentro dos bons princípios da moralidade e da educação. Pretende insuflar nos espíritos que vivem absorvidos, espantados e maravilhados na vertiginosa época que se atravessa, as melhores regras para uma vida melhor.

Todas as tendências e influências que elevem a um nível mais alto de educação os espíritos, para lhes dar uma felicidade harmoniosa de viver e saber viver, devem ser sempre bem acolhidos e louvados.

Assim acontece com o volume que temos presente, pois nos indica em resumo, depois de um explanar conceituoso através de XII capítulos, os melhores preceitos regeneradores para o bem geral do ser humano, e são eles, deste modo concebidos: 1) Conheça-se a si mesmo; 2) pratique as regras da saúde mental para seu bem estar moral; 3) obedeça às normas da dignidade humana que aperfeiçoam o carácter e fazem parte da higiene do espirito; 4) observe as leis da saúde do corpo; 5) viva em favor do bem do próximo; 6) procure a realização dos seus ideais nobres; 7) pratique as normas de harmonia e da afeição familiar; 8) creia em Deus, tenha fé nele e viva mais perto dele, e encontrará luz num lugar escuro e solução para os seus problemas.

Agradecemos os exemplares oferecidos.

N. R. — Só serão apreciados os livros de que sejam oferecidos dois exemplares à Redacção. Os outros serão apenas anotados.

### Casamento

No passado dia 8 do corrente e na capela da Casa da Renda, residência dos pais do noivo, na Freguesia de Lordelo, Guimarães, realizou-se o casamento da Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria Vitória Brandão e Vale, filha da Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria Amália Pereira Brandão Rodrigues Vale, viúva do saudoso e grande poeta do Alto Minho João Verde, pseudónimo literário de José Rodrigues Vale,—e do Senhor João Nuno Maria Cerqueira Machado Pinto de Almeida, filho da Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Graziela Guimarães Cerqueira Machado Pinto de Almeida e do nosso prezado amigo o Senhor José Maria Pinto de Almeida.

Em representação do Rev. D. Abade de Cingeverga, ausente em Angola, fez a missa o Rev. Frei Samuel Dias, daquela Abadia beneditina, e o acto do casamento foi celebrado pelo Rev. Sr. Dr. Aurélio Fernando Martins Pereira, Capelão da Fundação Narciso Ferreira, de Riba d'Ave, íntimo amigo da família, com a assistência do Pároco da Freguesia, Sr. P.<sup>o</sup> Manuel Martins.

Ao harmónio e acompanhado por um grupo coral esteve o Sr. P.<sup>o</sup> José Monteiro, Pároco de S. Miguel de Vizela.

Findas as cerimónias, que se realizaram com certa intimidade familiar, partiram os noivos, família e convidados para S. Mamede de Infesta, onde em casa da família da noiva, foi servido um abundante e primoso copo de água, findo o qual os noivos seguiram em viagem de núpcias.

Apresentamos os nossos cumprimentos, desejando ao novo casal as maiores venturas.

### Da nossa Carteira

De 13 a 18 de Dezembro fazem anos as ex.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup> e snrs.:

Dia 13, Eleutério Ramos Martins Fernandes e Francisco da Silva Pereira Quintas; dia 14, D. Utelinda Cândida da Cunha Fernandes; dia 17, D. Maria de Lourdes Teixeira Carneiro Leite, Dr. Afonso de Almeida e Dr. Armando Teixeira de Faria; dia 18, Alfredo Lopes Correia e Serafim José Pereira Rodrigues.

A todos, os nossos respeitosos cumprimentos.

—Val melhor dos seus incómodos o nosso prezado conterrâneo o sr. Tenente Alvaro Martins.

—De visita ao nosso amigo o sr. Capitão Joaquim Ferreira Pedras e família, esteve em Guimarães a sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria Aurora Fernandes, residente no Porto.

—Esteve em Guimarães o nosso prezado amigo o sr. D. José Távora de Tavares Ferrão.

—Continua experimentando melhoras o nosso prezado amigo o Conselheiro sr. dr. Raul Alves da Cunha.

—A apresentar-nos cumprimentos de despedida, esteve na nossa Redacção o nosso bom amigo o sr. Carlos Alberto Cardoso, que foi fixar residência na Póvoa de Varzim, onde vai estabelecer-se. Desejamos-lhe muitas felicidades.

### AGRADECIMENTO

CARLOS ALBERTO CARDOSO, na impossibilidade de se despedir dos seus muitos e estimados Amigos, vem fazê-lo por este meio patenteando a todos o seu muito reconhecimento e oferecendo-lhes os seus serviços na Rua 5 de Outubro (Junqueira), 21 Póvoa de Varzim, onde vai fixar residência.

Guimarães, 4 de Dezembro de 1958.

## O NATAL dos nossos pobres

Continua aberta a subscrição para o Natal dos pobres socorridos pelo nosso Jornal.

Os nossos prezados leitores, sempre caritativos e generosos, têm accorrido ao nosso apêlo, não se esquecendo daqueles que, menos afortunados, nada temem e de tudo precisam.

É para eles que abrimos a nossa subscrição. Há muita miséria a socorrer, e há também muita doença, — muito quem precise.

Que Deus multiplique o que fica aos que dão, pelo amor de Deus.

Transporte . . . . . 2.995\$00

- D. Eulália Cruz . . . . . 10\$00
- António da Silva . . . . . 20\$00
- Manuel Alves Machado . . . . . 50\$00
- José de Oliveira Martins (Penha) . . . . . 50\$00
- Joaquim Ferreira . . . . . 20\$00
- Dr. Júlio Soares Leite . . . . . 20\$00
- Anónimo (Foz do Douro) . . . . . 50\$00
- Joaquim Teixeira . . . . . 20\$00
- Barbearia Simão Costa, Sucrs. . . . . 10\$00
- Teixeira de Abreu & C.<sup>a</sup>, L.d<sup>a</sup>. . . . . 100\$00
- Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira . . . . . 20\$00
- José Maria Machado Vaz . . . . . 50\$00
- Raul Rocha . . . . . 20\$00
- Família de Eduardo Ribeiro da Cunha. . . . . 20\$00
- Dr. João Mota Prego de Faria . . . . . 20\$00
- Dr. Alfredo Gomes Alves . . . . . 20\$00
- V. A. (S. Torcato) . . . . . 50\$00
- Domingos Pereira de Magalhães . . . . . 10\$00
- Dr. José Catanas Diogo . . . . . 20\$00
- Francisco Formiga . . . . . 20\$00
- D. Maria Gonçalves Frias, por alma de seus entes queridos . . . . . 20\$00
- António Pinto Leite . . . . . 40\$00
- Francisco Correia Lopes . . . . . 10\$00
- Fernando Ribeiro da Silva . . . . . 20\$00
- Francisco Laranjeiro dos Reis . . . . . 20\$00
- António Pimenta . . . . . 40\$00
- Anónimo (J. G.). . . . . 50\$00
- Manuel da Silva Sampaio . . . . . 10\$00
- P.<sup>o</sup> António Salvador Ramos . . . . . 20\$00
- P.<sup>o</sup> Gaspar Nunes . . . . . 20\$00
- Manuel José da Costa Guimarães (Aveiro) . . . . . 20\$00
- David Cepa . . . . . 10\$00
- D. F. . . . . 50\$00
- D. Maria da Luz Neves R. Soares. . . . . 10\$00
- António da Silva Xavier . . . . . 20\$00
- Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Menezes . . . . . 40\$00
- Anónimo (Pevidem). . . . . 20\$00
- A. G. . . . . 20\$00
- Jaime de Carvalho . . . . . 20\$00
- D. Maria de Araújo Salgado (Pevidem) . . . . . 20\$00
- F. C. . . . . 20\$00
- José Maria dos Santos Fonseca . . . . . 20\$00
- Delfim de Guimarães (Gaia). . . . . 20\$00
- Oliveira & Silva Sucrs. . . . . 30\$00
- A. L. de Carvalho (Porto) . . . . . 20\$00
- Carlos Brandão . . . . . 100\$00
- Luis Teixeira de Carvalho . . . . . 10\$00
- Tenente Diamantino Morgado . . . . . 20\$00

A Transportar . . . . . 4.315\$00  
(Continua)

## Chás Medicinais «HERBIS»

USADOS NA ALEMANHA HÁ 50 ANOS

- |   |                                    |                                      |
|---|------------------------------------|--------------------------------------|
| HERBIS N.º 1<br>Dissolvente do ácido úrico  | HERBIS N.º 4<br>Azia e má digestão | HERBIS N.º 8<br>Fígado e vesícula    |
| HERBIS N.º 2<br>Regularizador da Circulação | HERBIS N.º 5<br>Contra bronquites  | HERBIS N.º 9<br>Contra o hemorroidal |
| HERBIS N.º 3<br>Depurativo do sangue        | HERBIS N.º 6<br>Nervos e insónias  | HERBIS N.º 10<br>Tónico do coração   |
|   | HERBIS N.º 7<br>Rins e bexiga      | HERBIS N.º 11<br>Laxativo suave      |

Preparados segundo as fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

A' VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

## AGENTE

Representante com boas referencias, para casa de Acessórios Industriais e Lubrificantes, bem relacionado no meio Industrial, com algumas horas disponíveis para dar assistência aos n.º clientes. Resposta para Lisboa, Vila Nova da Estefânia, J. S.

## CASA DAS NOVIDADES

Francisco Ribeiro de Castro

Rua da Rainha, 105—Telefone, 4350—GUIMARÃES

### CANETAS DE TINTA PERMANENTE

Completo sortido de todas as marcas e para todos os preços. Vendas a PRONTO e a PRESTAÇÕES, COM BÓNUS.

### BRINDE

Dos Superiores e Alunos do Colégio Missionário S. Coração—Funchal—Madeira, recebemos um artístico calendário para o próximo ano, gentileza que muito agradecemos.

### Desastre de viação

No dia 5 do corrente, pelas 29,15 horas, na E. N. n.º 206, no lugar do Olival, Ronfe, Guimarães, quando a bicicleta motorizada n.º 8090 (C. G.), pertencente a Joaquim da Silva Martins, residente no lugar de Ouca, Ronfe, deste concelho, e conduzida por seu filho Manuel Fernandes Martins, residente na mesma morada, seguia pelo local acima indicado, foi embater em Maria Emilia de Freitas Alves, solteira, residente em Casas Novas, Brito, Guimarães, do que resultou ambos caírem ao solo, e o ciclista ficou com fractura do crânio e um ferimento no sobrolho esquerdo, e o péo com fractura da perna esquerda, sendo conduzidos ao hospital desta cidade, onde ficaram internados.

### CEIAS de NATAL PARA TRABALHADORES

No Natal do ano findo, lançou Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social um apelo no sentido de se instituir em Portugal o hábito de na quadra do Natal, os patrões convidarem os seus empregados para uma refeição em conjunto, destinada a estreitar a estima e a solidariedade recíproca que entre eles deve existir.

A ideia que ditou este apelo, admirável pelo seu conteúdo profundamente humano, não deixou certamente de ser aceite por todos os que compreendem quanto se torna premente converter a empresa num centro de convívio fraterno entre dirigentes e dirigidos.

A quadra do Natal com o seu transcendente significado é propícia ao desenvolvimento desta ideia, de tão grande e benéfica projecção social, pelos sentimentos humanos e cristãos que inspira, tão caros ao coração do português.

A F. N. A. T., na plena compreensão do mandato que lhe foi confiado, procura que este interessante acto de confraternização entre patrões e empregados crie raízes profun-

### As mais lindas rosas de Portugal

### As mais famosas árvores de fruto

Plantas as nossas árvores e colhereis os melhores frutos. Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques. Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis.

Moreira da Silva & F.<sup>o</sup> L.<sup>a</sup>  
Rua D. Manuel II, 55—PORTO

### Teatro Jordão

APRESENTA

SÁBADO, 13 às 21,30 horas  
— PARA 12 ANOS —

As Aventuras de Till  
Intérpretes—Gerard Philips—Jean Carmet.

DOMINGO, 14 às 15 e 21,30 horas  
— PARA 17 ANOS —

A Vida, Amores Aventuras de Omar Khayyam  
VISTA-VISION  
Intérpretes—Cornel Wilde—Trevor Howard—Raymond Massey—Debra Paget

TERÇA, 16 às 21,30 horas  
— PARA 12 ANOS —

O Pintor e... os Modêlos  
TOTALSCOOP  
Intérpretes—Teddy Reno—Giulia Rubini—Peppino de Filippo  
Um filme alegre e romântico, no ambiente dos artistas de Via Margutta em Roma.

QUINTA-FEIRA, 18, às 21,30 horas  
— PARA 17 ANOS —

A SÊDE DO MAL  
Intérpretes—Orson Welles—Charlton Heston—Janet Leigh  
Um filme de rara violência e grande emoção.

das, se torne num agradável hábito no nosso País.

Oferece, assim, a F. N. A. T., num dos seus refeitórios de Lisboa, no próximo Natal, uma ceia a um grupo de trabalhadores que não tenham família ou que, por motivo das suas ocupações, a tenham distante, os quais, simbolicamente, representarão os seus camaradas de todo o País.

Digna-se presidir a esta ceia, Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social.

## CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Sessão de 10 de Dezembro de 1958

A Câmara, sob a presidência de Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

—Sugerir à Junta Autónoma das Estradas que proceda à conclusão do alargamento da E. N. n.º 310, na parte correspondente à saída da Vila das Taipas para a Póvoa de Lanhoso, comparticipando a Câmara, se fôr julgado necessário, nas respectivas expropriações;

—Adjudicar a Domingos Soares Lopes os trabalhos da «rede de esgotos» das ruas de acesso à Central de Camionagem e troço da E. N. 101 (Rua de S. Gonçalo) e rua dr. Alfredo Pimenta (entre os prefixos 120 e 123) pela quantia de 404.876\$00;

—Encarregar o Arquitecto sr. José de Sousa Lobato da execução dos trabalhos do levantamento e desenho à escala 1:500 dos terrenos do Estádio e Parque da cidade;

—Tomar conhecimento das condolências apresentadas pelo sr. António Montês, Director do Museu Provincial de José Malhoa, a propósito do falecimento do antigo director do Museu de Alberto Sampaio, —Alfredo Guimarães —Medalha de Ouro da Cidade, e do agradecimento manifestado pela Junta de freg. de S. Clemente a propósito do subsídio concedido para reparação do cemitério daquela localidade;

—Aceitar a doação que faz à Câmara a Junta da freg. de Briteiros Santo Estevão, dum terreno existente no lugar de Real, daquela localidade, para construção do edifício escolar dos previstos no orçamento;

—Adquirir os terrenos necessários à implantação do cemitério de Serzedo, pelo preço indicado pelos respectivos proprietários;

—Mandar proceder à montagem de uma bomba no poço existente no terreno do edifício escolar de Sande, S. Martinho, com vista ao abastecimento de água àquela escola;

—Designar para fazer parte das comissões permanentes da avaliação da propriedade rústica e urbana, no próximo ano, os snrs. João Aires de Sousa Pereira Guimarães e Francisco Félix Guimarães;

—Conceder licenças para obras a: Fernando de Sena Fernandes Cardoso, Joaquim Martins Pacheco, António Alves, Capitão Francisco Martins Fernandes, Joaquim Cardoso, Maria de Lurdes Peixoto Sampaio Bourbon, João da Silva Guimarães, António Lopes, Joaquim Pereira de Castro e Mário Lopes da Silva;

—Sanccionar o despacho do sr. Presidente que concedeu licença para obras a José Joaquim Torcato Ribeiro;

—Não conceder licenças de habitação ou ocupação requeridas por David Teixeira, Manuel Ribeiro de Freitas Moura, José Leite da Silva, Padre Francisco Rodrigues, Joaquim António Ribeiro Guimarães, Manuel da Silva, José Machado, Casimiro Ribeiro de Abreu, e Manuel Joaquim Pereira de Carvalho, em virtude das respectivas obras não terem sido executadas de acordo com os projectos aprovados, pelo que se torna necessário que os interessados apresentem aditamento das alterações introduzidas;

—Não conceder também a licença de habitação requerida por José Mendes de Oliveira enquanto não forem apresentados os cálculos e termo de responsabilidade relativos à construção da placa de tijolo armado;

—Não conceder, finalmente, a licença de habitação requerida por José Gonçalves da Cunha enquanto não fôr concluída a respectiva obra.

# FUTEBOL

## CAMPEONATO NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

**Vitória 3 Caldas 0**

No passado domingo, os caldenses entraram no Campo da Amorosa resolvidos a defenderem a todo o custo a sua balisa, tirando ao prélio a beleza que lhe empresta a vivacidade da luta e a incerteza do resultado.

Sem o poder ofensivo dos locais, e, possivelmente, receios de sofrerem a derrota imposta ao Torreense no domingo anterior, reportaram-se a uma cerrada defesa, que tirou aos Vitorianos a possibilidade de fazerem funcionar o marcador mais que três vezes.

É certo que o Vitória não jogou o que sabe e pode, e alguns de seus elementos, em especial Carlos Alberto, estiveram abaixo das suas possibilidades e do seu saber.

Fez-se sentir a falta de Ernesto. Embora Romeu estivesse sempre activo, sentiu a deslocação que lhe foi imposta, um tanto dificultada pela barreira defensiva e bem organizada que sempre lhe barrou o caminho.

A 1.ª parte terminou com o Vitória a ganhar por uma bola, o que não traduz o domínio, quase contínuo, dos locais, e prova que a defesa adversária esteve certa.

Se a primeira parte não obteve brilho nem fulgor técnico, a segunda foi mais monótona, se bem que, os Caldenses, mercê da actuação, mais calma, dos vimezanenses, se agitassem mais no terreno, sem que pudessem surpreender Sebastião, que esteve atento e seguro.

Bártolo destacou-se dos seus colegas, não só pela sua boa aplicação, mas ainda pela facilidade como alvejava a balisa adversária. Foi, sem dúvida, o melhor elemento em campo.

Edmur, muito vigiado, esteve activo, mas foi pouco feliz em alguns lances. Médios e defensas, bons.

Pela actuação dos Caldenses não podemos avaliar o seu valor, pois pouco ou nada se aventuraram no terreno.

A sua defesa cumpriu, e o seu guarda-linha é um bom elemento, livrando o seu grupo de mais peizada derrota.

Os golos foram marcados por Bártolo (2) e Edmur (1), tendo-se marcado na 1.ª parte, 1 canto contra o Vitória e 5 contra o Caldas, e na 2.ª parte o Vitória sofreu 2 e os visitantes 5.

Sob a arbitragem do sr. A. Costa Martins, do Porto, os grupos alinharam:

Vitória:—Sebastião; Virgílio, Silveira e Daniel; Barros e João da Costa; Bártolo, Edmur, Romeu, Carlos Alberto e Rola.

Caldas:—Rita; Amaro, Sarai-

## Manta de retalhos

275—A Caridade de S. Geraldo

São Geraldo, estando de viagem a serviço de seu convento, bateu à porta de uma casa, pedindo um pedaço de pão. Apareceu uma senhora tão pobre que, por toda a riqueza, apenas tinha um punhado de farinha que acabara de receber de esmola.

—Não tenho nada—diz ela—nem um pedaço de pão.

—Como? não tens nada?—replicou Geraldo.—Então a caixa não está cheia de pão?

—Está vazia... vazia como a palma da minha mão...

—Oh! não pode ser! Eu sei que está cheia.

A' vista daquela insistência do santo Irmão, que falava com tanta segurança, a mulher

## OS NOSSOS MERCADOS

### DE SÁBADO

Vésperas da Festa do Natal, não admira que o nosso mercado semanal, realizado no passado sábado, estivesse importantíssimo.

Com dificuldade se atravessava o recinto que lhe é destinado.

Andava-se, verdadeiramente, aos encontros.

Os talhos de carne bovina e suína, estavam muito abastecidos.

Havia grande quantidade de ovos, tendo baixado o seu preço, com azeite para as senhoras lavadeiras...

Havia muitas aves, pelo que baixou o seu preço. Vimos vender duas lindas frangas por 28\$00, e vendiam-se pares de frangos, bons, de 25\$00 a 40\$00, e perús, cada, de 100\$00 a 130\$00.

Ovos, cada dúzia, 9\$00. O preço dos feijões, milho e centeio, não se alterou, sendo certo que há quem pague a ração de milho a 34\$00.

Compraram-se as batatas, cada quarto, de 5\$50 a 7\$00; cada quilo, 1\$20.

Havia muitas sementes, para fazer plantações.

Continua a aparecer pouca azeitona, e a que aparece é fraca. Pediam por cada quarto, de 12\$00 a 14\$00.

Havia bastante fruta, vendendo-se as castanhas a 2\$00 o quilo.

Vendiam-se duas pinhas grandes, por 1\$50, e mais pequenas, cada, \$50. Limões, 3 e 4, pequenos, por \$50.

## Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos

### ASSEMBLEIA GERAL

Convidam-se todos os Irmãos a comparecer na Sala das Sessões, anexa à sua Igreja, no Largo da República do Brasil, no dia 14 do próximo mês de Dezembro, pelas 9 horas, para dar cumprimento ao preceituado no art.º 15.º do Estatuto desta Irmandade e da lei vigente.

Não comparecendo número suficiente de Irmãos desde já se faz nova convocação para o Domingo, 21, à mesma hora.

Guimarães e Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, 27 de Novembro de 1958.

O Provedor,

António José Pereira Rodrigues

va e Anacleto; Rogério e Pastorinha; Mateus, Romeu, António Pedro, Sarrazola e Orlando.

—No domingo vai o Vitória jogar a Coimbra, com a briosa turma da Académica.

foi, abriu a caixa e qual não foi o seu espanto, encontrando-a cheia de belíssimos pães?

O Santo operara aquele milagre para socorrer a pobre senhora. Geraldo amava sinceramente os pobres.

276—Não é assim

Não!... A vida não é como a pintam as tuas paixões. Não é assim. É melhor, muito melhor do que tu pensas. Mais ainda: é bela, é amável...

Queres saber como?

do cristal com que se olha, ...Cada coisa tem a cor

disse um poeta; e assistia-lhe alguma razão.

Pois bem, olha a tua vida com o cristal nítido da fé, e tudo te sorrirá!...

Com a fé, em tudo enxerga-

## O MONUMENTO A CRISTO-REI

Segundo notícias vindas a público, o Monumento a Cristo-Rei será solenemente inaugurado entre 13 a 18 de Maio próximo.

«O Comércio de Guimarães» n.º 6:119 de 12 de Dezembro de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES SECRETARIA JUDICIAL

## ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo presente se torna público que pela Primeira Secção do 2.º Juízo da comarca de Guimarães,—correm editos de VINTE dias citando os créditos desconhecidos da executada para, no prazo de DEZ dias, findos os dos editos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos termos do art. 865.º do Código do Processo Civil,—nos autos de Acção Sumária em execução de sentença que Bernardino Alves Marinho, casado, comerciante, da rua de Santo António desta cidade,—move contra Joana Ribeiro de Matos, casada, residente no lugar do Campo da Rocha, na cidade e comarca de Chaves—e outro.

Guimarães, 28 de Novembro de 1958.

O Juiz de Direito,

Artur Lourenço

O Chefe da secção,

João Ferreira Peixoto

## Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha

### ASSEMBLEIA GERAL

São convidados os Irmãos eleitores a reunir na Casa do Despacho desta Irmandade, no segundo Domingo do próximo mês de Dezembro (dia 14), pelas 10 horas, para a eleição da Mesa Administrativa para o ano de 1959.

Se não comparecer número legal de Irmãos ficará a eleição adiada para o Domingo imediato (dia 21), no mesmo lugar e hora, nos termos do Art.º 2.º dos Estatutos.

Guimarães e Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, 27 de Novembro de 1958.

O Juiz da Irmandade,

Padre João de Oliveira

### Horário das Farmácias

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia NOBEL. Telef. 40199.

rás a Deus, e com essa vista terás esse *porque* razoável, sedativo e até doce.

Sim, porque, se crês em Deus, há-de amá-lo; e «aos que amam a Deus tudo lhes redundará em proveito próprio».

Se olhas com fé, encher-te-ás de serenidade; porque a tua alma terá esperança inquebrantável.

Se olhas com fé, a tua vida será uma contínua vocação do mais além...

Fortificar-se-ão as tuas debilidades, e as tuas alegrias serão mais puras.

Porque, se tens dores, pensarás que lá não há senão gozos; se estás alegre, recordarás que Deus é a fonte de toda a verdadeira alegria.

Olha com a tersa lente da fé e verás que a vida não é assim como tu a figuras...

S. A.

## CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Sessão de 3 de Dezembro de 1958

A Câmara reuniu sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, que apresentou a seguinte proposta:

«Tendo falecido a 29 de Novembro Alfredo Guimarães, Vimezanense que deixa uma obra notável como escritor e crítico de Arte, a nossa Terra deve-lhe o grande serviço da criação do Museu de Alberto Sampaio.

Foi ele o seu fundador e director durante muitos anos.

Nessas condições além de dirigir o claustro da Colegiada, promoveu a sua abertura oficial ao público, com peças valiosas.

Enquanto o dirigiu, não se cansou de o enriquecer com novos elementos, auxiliado sempre pelo Município.

Como crítico de arte sabedor, deixa numerosos trabalhos entre outros sobre Mobiliário Artístico—Lamego-Guimarães e Paço Ducal de Vila Viçosa—e os três volumes dos Estudos do Museu.

Em 1940 publicou o Guia de Turismo e colaborou na Monografia de Guimarães ao lado de Alfredo Pimenta.

Atendendo aos serviços prestados a Guimarães, o Município homenageou-o em 1953, com uma sessão solene e a imposição da Medalha de Ouro da Cidade.

Além disso, era ainda membro da Academia Nacional de Belas Artes e possuía a Ordem de São Tiago.

Em face do que fica exposto verifica-se que foi um vimezanense utilíssimo à sua Terra e ao próprio País.

Tenho por isso a honra de propor:

1.º—Que fique exarado na acta desta reunião um voto de sentimento pela sua morte;

2.º—Que na primeira oportunidade o seu nome seja, ao lado de outros intelectuais, colocado numa das artérias novas da cidade».

A Câmara deliberou aprovar esta proposta e que, por ser justo, o seu nome seja incluído na ho-

menagem que a Câmara vai prestar a outros vultos intelectuais.

Seguidamente a Câmara deliberou além do mais o seguinte:

—Expedir um telegrama nos termos que segue: «Ex.º Sr. Senhor Ministro do Interior—Lisboa—Câmara Municipal Guimarães reunida em sessão ordinária envia V. Ex.ª efusiva expressão sua homenagem, augurando as maiores prosperidades políticas, postas tão dignamente serviço da Nação—Presidente Câmara (a) Castro Ferreira».

—Conceder um subsídio de 1.500\$00 à Comissão das Festas Nicolinas para realização daqueles festejos;

—Tomar conhecimento do agradecimento manifestado pela Junta de Freguesia de Prazins Santo Tirso a propósito do subsídio concedido para reparação do cemitério daquela localidade;

—Conceder licenças para obras a: António Teixeira de Melo; Manuel Mendes de Oliveira, Albano Coelho de Lima & Filhos, L.d.º;

—Sanccionar os despachos do Ex.º Sr. Presidente que concederam licenças para obras a: José Maria Félix Pereira, Manuel Faria, António Fernandes, Sociedade Martins Sarmento;

—Conceder licenças de habitação a Maria da Glória Dias Machado Pereira e Maria da Conceição Freitas Ribeiro;

—Conceder o direito ao uso de terreno no Cemitério Municipal, para sepulturas perpétuas a, Margarida Lobo de Sousa Machado Neves Pereira, Maria Mendes Fernandes e Francisco da Cunha;

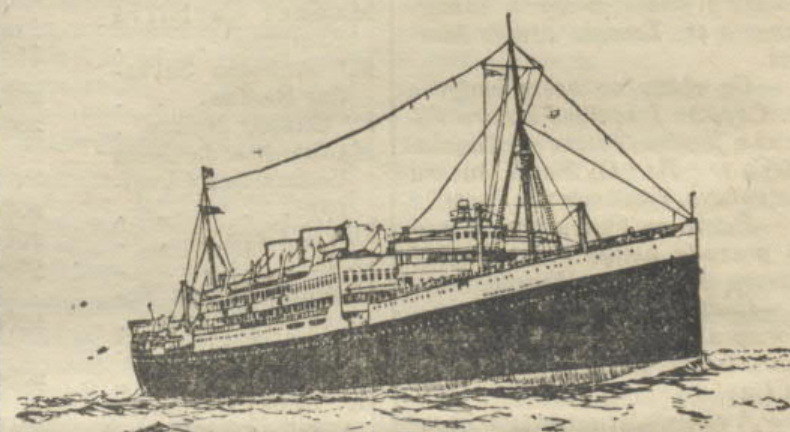
—Se organizasse o processo de verificação do estado de ruína do prédio sito no lugar da Cruz de Argola, da freguesia de Mesão Frio, conforme o requerido por João Mendes de Abreu, nomeando, para efeitos da necessária vistoria, os respectivos peritos;

—Notificar o proprietário do prédio n.º 27 da Rua da Caldeira, a desobstruir o cano de esgoto daquele prédio no prazo de 15 dias a contar da notificação, conforme o requerido pela inquilina Rosa da Silva e em virtude da informação da Repartição de Obras.

## MALA REAL INGLEZA

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)

Paquetes a sair de Leixões e Lisboa



## Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes.

Na Agencia do Porto podem os Srs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipaçaõ.

Dirigir aos únicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

Tele { gramas: TAIT—Porto  
fone n.º 21007

ou aos seus correspondentes na Província.